

Luiza Mader Paladino

Doutora pela Universidade de São Paulo

O imperialismo é um tigre de papel: solidariedade, dependência e radicalização política na arte latino-americana dos anos de 1970

O imperialismo é um tigre de papel, obra homônima do artista conceitual colombiano Antonio Caro, de 1973, serve de mote para avaliar brevemente a conjuntura política e cultural do período, na qual observa-se uma confluência de propostas artísticas de cunho experimental, escrituras críticas e eventos ancorados no sentido de solidariedade, no direito de autodeterminação dos povos oprimidos e, em especial, na agenda anti-imperialista. A escolha pelo território latino-americano como lugar privilegiado de interferência poética e reflexiva não foi mera eventualidade, já que a “latino-americanização da Guerra Fria” e a proliferação de ditaduras contribuíram para a retomada do continente como símbolo de integração cultural e de resistência política em contraposição à ofensiva norte-americana. Levando em consideração esse panorama, pretende-se analisar as obras da artista chilena Cecília Vicuña, do argentino Horacio Zabala e, por fim, de Antonio Caro como rotas sócio-estéticas localizadas ao sul. Essas proposições de caráter conceitualista podem ser interpretadas como correlatos visuais de abordagens teóricas que, em linhas gerais, passaram a confrontar a importação acrítica de conceitos estrangeiros. Os ecos dessas vertentes, como a teoria da dependência, repercutiram no discurso crítico de muitos artistas latino-americanos, sobretudo na concepção de metodologias conceituais próprias para explicar as condições de atraso e dependência.

Palavras-chave: Cecília Vicuña; Horacio Zabala; Antonio Caro; Solidariedade; Conceitualismos.

Imperialism is a paper tiger: solidarity, dependence and political radicalization in Latin American art of the 1970s

Imperialism is a paper tiger, the work of the same name by the Colombian conceptual artist Antonio Caro, from 1973, serves as a motto to briefly assess the political and cultural context of the period, in which a confluence of experimental artistic proposals, critical writings and events anchored in the sense of solidarity, in the right of self-determination of oppressed peoples and, in particular, in the anti-imperialist agenda. The choice of Latin American territory as a privileged place for poetic and reflective interference was not a mere eventuality, since the “Latin Americanization of the Cold War” and the proliferation of dictatorships contributed to the resumption of the continent as a symbol of cultural integration and political resistance as opposed to the American offensive. Taking this panorama into consideration, we intend to analyze the works of the Chilean artist Cecilia Vicuña, of the Argentine Horacio Zabala and, finally, of Antonio Caro as socio-aesthetic routes located to the south. These conceptualist propositions can be interpreted as visual correlates of theoretical approaches that, in general, came to confront the uncritical importation of foreign concepts. The echoes of these trends, such as the dependency theory, reverberated in the critical discourse of many Latin American artists, especially in the design of their own conceptual methodologies to explain the conditions of backwardness and dependence.

Keywords: Cecilia Vicuña; Horacio Zabala; Antonio Caro; Solidarity; Conceptualisms.